

# A advertên

De eventual do RIO

o advogado católico Heráclito Sobral Pinto pode-se dizer que jamais recusou a defesa de um marxista por não concordar com suas idéias. Coerentemente, o pensador católico Sobral Pinto condenou sempre que possível as doutrinas restritivas da liberdade não poupan- do o marxismo que considera, hoje em dia a mais presente das ameaças.

Convocado a proferir a aula inaugural da Pontifícia Universidade Católica, quarta-feira passada, no Rio, advertiu que as instituições católicas de ensino superior enfrentam um "grande, terrível e sinis-

tro perigo: a infiltração em seus cursos da filosofia marxista". Falando para os corpos docente e discente da Universidade, na presença do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugênio Salles, e do reitor, padre J. João Mac-Dowell, o velho jurista enfatizou que a Universidade Católica tem a missão "necessária e inclíndevável de ensinar e transmitir a indispensável cultura católica".

E rebateu como "absolutamente falsa a afirmação de que, como Santo Tomás de Aquino batizou a filosofia Aristotélica, é de se esperar que surja agora um novo Santo Tomás para batizar o marxismo. Eis a integral de sua palestra:

"A minha formação, de que me honro e orgulho, é de natureza jesuítica, tal como a cultivavam, no século XVII, os filhos de Santo Inácio, uma das grandes figuras contemporâneas, o nosso magnífico reitor. Certa vez, perguntaram-me como ele me entrevistavam: "Que é um jesuíta?" Respondi, de pronto, verdadeiro e com entusiasmo: "É um homem disciplinado, de ordem e fé, que afronta os perigos para defender a verdade e a Justiça".

Esta não é, todavia, a única vinculação que prende ao atual magnífico reitor desta Pontifícia Universidade Católica. Conhecido em 1907 em Nova Friburgo, Estado do Rio, no Colégio Anchieta, da Companhia de Jesus, onde me educou e instrui, o meu irmão José Maria Mac-Dowell da Costa, meu colega de turma e meu companheiro da divisão de medicina. A convivência com o trabalho do mesmo tomo, a comunidade de vida na capela, no estudo, na aula e no recreio durante cinco anos, com a interrupção apenas das férias. Fui, no nosso cotidiano, irmão e superior amizade, que se presente situa-se o falecido teólogo André Letouzey: "Pe- la amizade duas almas se compreendem e se desdobram. Acontece, muitas vezes, que um homem não tem conhecimento consciente de si mesmo, e dos dons que o céu lhe deu, a não ser através do olhar do amigo.

Vindos para o Rio, afim de estudarmos Direito, matriculei-me a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, de que era, em

"Conviés que não são só conviés... são ordens que não toleram recusa. Partindo de onde a natureza é imperiosa e inclíndevável, a cultura desenvolve-se escrupulosamente e disciplinada.

É menos de quinze dias o magnífico reitor desta Pontifícia Universidade Católica, o atual padre João Anderson Mac-Dowell, ordenou-me, sob a forma de uma reflexão, que viesse, neste dia, nesta hora e nesta instituição cultural de ensino e de aprendizagem, dar a assim chamada aula inaugural, que marca o início, neste ano, de todos os cursos universitários.

A hora grave, difícil e perigosa que atravessa, em toda parte e também entre nós, a cultura católica obrigou-me a não desobedecer à imposição do nosso magnífico reitor, a não duplamente vinculado, como membro da família Mac-Dowell.

A minha formação, de que me honro e orgulho, é de natureza jesuítica, tal como a cultivavam, no século XVII, os filhos de Santo Inácio, uma das grandes figuras contemporâneas, o nosso magnífico reitor. Certa vez, perguntaram-me como ele me entrevistavam: "Que é um jesuíta?" Respondi, de pronto, verdadeiro e com entusiasmo: "É um homem disciplinado, de ordem e fé, que afronta os perigos para defender a verdade e a Justiça".

Esta não é, todavia, a única vinculação que prende ao atual magnífico reitor desta Pontifícia Universidade Católica. Conhecido em 1907 em Nova Friburgo, Estado do Rio, no Colégio Anchieta, da Companhia de Jesus, onde me educou e instrui, o meu irmão José Maria Mac-Dowell da Costa, meu colega de turma e meu companheiro da divisão de medicina. A convivência com o trabalho do mesmo tomo, a comunidade de vida na capela, no estudo, na aula e no recreio durante cinco anos, com a interrupção apenas das férias. Fui, no nosso cotidiano, irmão e superior amizade, que se presente situa-se o falecido teólogo André Letouzey: "Pe-

la amizade duas almas se compreendem e se desdobram. Acontece, muitas vezes, que um homem não tem conhecimento consciente de si mesmo, e dos dons que o céu lhe deu, a não ser através do olhar do amigo.

Vindos para o Rio, afim de estudarmos Direito, matriculei-me a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, de que era, em

vida e um amor, uma seiva selvagem, uma confusão. O homem nela se perde. Porém, a sua mente reage ante esta situação, e a inteligência, o entendimento, trabalha para encontrar uma saída, um "caminiço" na seiva azoada. É idéias claras e firmes sobre o mundo. O conjunto, o sistema, a ordem, a natureza, o sentido verdadeira da palavra; exatamente o contrário, pois, o mundo é a natureza e o que se salva do naufrágio vital, o que permite ao homem viver sem sentido ou racional envelhecimento". (Ibid. Pág. 321.)

Dentro desta sã e nobre orientação, Orlega V Gasset insiste em esclarecer, com clareza e coragem, o sentido exato de Cultura, segundo com precisão: "Cultura é o sistema vital das idéias em conexão".

Importa que estas idéias ou convicções não sejam, em parte e no todo, culturais, e que não sejam, portanto, referências de nossa cultura, e que não sejam, portanto, conteúdo proceda da ciência; porém, noutras culturas não há nada que não seja sempre na mesma medida de agora".

Fixados estes dados e elementos indispensáveis à ciência profana, da técnica profissional e da ciência da cultura, que é a ciência do Homem e do Universo, que a inteligência humana pode haver Pontifícia Universidade Católica. O magistrado não trata, ignora, nem pode transgredir nesta exigência, conforme acentua, com autoridade, o atual magnífico reitor desta Pontifícia Universidade Católica. Também extremamente, a justiça, a ordem, a dignidade, a honra, a pureza e por toda a parte, desde 1890, logo que estas coisas não fossem cortadas os costumes públicos e privados se degradam.

Com rara e lucrativa energia aponta, logo em seguida, as consequências funestas do crescimento desregrado e da missão da universidade: "Assim foi, evidentemente, uma sociedade. Funestas consequências disto que a Europa agora paga. O caráter catástrofico que a presente situação européia deve a que o inglês mediu, o francês mediu, o americano mediu, não possui um sistema vital de idéias".

Com rara e lucrativa energia aponta, logo em seguida, as consequências funestas do crescimento desregrado e da missão da universidade: "Assim foi, evidentemente, uma sociedade. Funestas consequências disto que a Europa agora paga. O caráter catástrofico que a presente situação européia deve a que o inglês mediu, o francês mediu, o americano mediu, não possui um sistema vital de idéias".

## "Uma ameaça à cultura católica"

Dentro desta orientação, sã e nobre, o atual reitor padre Pio XI tornou suas, como expressamente o declarou, o homem, para que o episcopado norte-americano, em suas reuniões, decididos pelos bispos em sua carta coletiva do Congresso de Chicago, em 1925, a fundação de uma universidade, figura o seguinte:

"A necessidade para os espíritos de uma investigação e de uma compreensão da verdade tanto revelada quanto natural, quer da parte do povo leigo, que principalmente da parte do clero em vista de se prevenirem contra os erros correntes... É fortalecer a fé. Estas regras, já então gerais, se tornaram bastante maiores na hora atual, quando se manifesta por toda a parte um esforço geral para fortalecer a ordem na sociedade humana. É claro, no entanto, que nenhuma restauração deste gênero é possível sem uma boa formação intelectual. A atual situação da educação não é apta a proporcionar a formação intelectual que se precisa. Este estado não é capaz aquela que tem por base o ensino da ciência. A ciência, portanto, que a Igreja não cessava de apresentar de todas as maneiras". (Ibid. Pág. 334-0).

Sem esta associação, necessária e indispensável à ciência profana, da técnica profissional e da ciência da cultura, que é a ciência do Homem e do Universo, que a inteligência humana pode haver Pontifícia Universidade Católica. O magistrado não trata, ignora, nem pode transgredir nesta exigência, conforme acentua, com autoridade, o atual magnífico reitor desta Pontifícia Universidade Católica. Também extremamente, a justiça, a ordem, a dignidade, a honra, a pureza e por toda a parte, desde 1890, logo que estas coisas não fossem cortadas os costumes públicos e privados se degradam.

O assunto, por sua importância, é grave, e merece o magistrado da Igreja direcionar a atenção dos leitores. Para isto, Pio XI volta a esclarecer o seu pensamento referindo-se a uma declaração, anteriormente, por Leão

A Pontifícia Universidade Católica é inseparável, nas suas atividades da concepção católica da vida, onde o homem, para que o episcopado norte-americano, em suas reuniões, decididos pelos bispos em sua carta coletiva do Congresso de Chicago, em 1925, a fundação de uma universidade, figura o seguinte:

"Manifestamente, ela na acima um novo modo e regularidade de investigação e compreensão da verdade tanto revelada quanto natural, quer da parte do povo leigo, que principalmente da parte do clero em vista de se prevenirem contra os erros correntes... É fortalecer a fé. Estas regras, já então gerais, se tornaram bastante maiores na hora atual, quando se manifesta por toda a parte um esforço geral para fortalecer a ordem na sociedade humana. É claro, no entanto, que nenhuma restauração deste gênero é possível sem uma boa formação intelectual. A atual situação da educação não é apta a proporcionar a formação intelectual que se precisa. Este estado não é capaz aquela que tem por base o ensino da ciência. A ciência, portanto, que a Igreja não cessava de apresentar de todas as maneiras". (Ibid. Pág. 334-0).

Sem esta associação, necessária e indispensável à ciência profana, da técnica profissional e da ciência da cultura, que é a ciência do Homem e do Universo, que a inteligência humana pode haver Pontifícia Universidade Católica. O magistrado não trata, ignora, nem pode transgredir nesta exigência, conforme acentua, com autoridade, o atual magnífico reitor desta Pontifícia Universidade Católica. Também extremamente, a justiça, a ordem, a dignidade, a honra, a pureza e por toda a parte, desde 1890, logo que estas coisas não fossem cortadas os costumes públicos e privados se degradam.

O assunto, por sua importância, é grave, e merece o magistrado da Igreja direcionar a atenção dos leitores. Para isto, Pio XI volta a esclarecer o seu pensamento referindo-se a uma declaração, anteriormente, por Leão

Guastave A. Walter: "Marx to me de Feuerbach a ideia que não é Deus que criou o homem, mas o homem que criou Deus, sua imagem e a sua semelhança". (O Inimigo Social, edição de 1934, p. 25).

Temos a doutrina social da Igreja, elaborada pelo pontifício mestre da Sagrada Teologia XIII até Paulo VI, que atende a todas as necessidades individuais e coletivas do homem, sem pôr em perigo o bem comum da coletividade.

Cumpro recordar, com firmeza, esta advertência do pontifício mestre da Sagrada Teologia de Gamberl: "Muito muitos os católicos que pensam, de bom fê, que o ensino social da Igreja se situa no domínio das questões livres. Na sua opinião, é facultativo aceitar ou não aceitar esse ensino. Na verdade, é a este erro que deve atribuir-se a ignorância, o esquecimento, o abandono da doutrina social da Igreja, que há des anos a esta parte se observa em França". (A Doutrina Social da Igreja, pág. 7).

Para justificar esta afirmação, o eminente bispo lembra, logo a seguir, palavras indubitáveis da Igreja Católica, que é uma fé genuína, não hostilizar o marxismo. A sua orientação tem de ser a do mesmo modo, e não o contrário, que se fixa no termo de Santo Agostinho: "Odiar o pecador e amar o peccador". (Ibid. Pág. 237).

As afirmações que acabo de recordar são, em si e por si, decisivas: o marxismo é, sem possibilidade de qualquer dúvida, o maior erro e o maior intolerante inimigo da cultura católica. Cumpro, porém, reiterar, com firmeza e sinceridade, a Pontifícia Universidade Católica, que não hostiliza nem pode hostilizar o marxismo. A sua orientação tem de ser a do mesmo modo, e não o contrário, que se fixa no termo de Santo Agostinho: "Odiar o pecador e amar o peccador". (Ibid. Pág. 237).

Guastave A. Walter: "Marx to me de Feuerbach a ideia que não é Deus que criou o homem, mas o homem que criou Deus, sua imagem e a sua semelhança". (O Inimigo Social, edição de 1934, p. 25).

Temos a doutrina social da Igreja, elaborada pelo pontifício mestre da Sagrada Teologia XIII até Paulo VI, que atende a todas as necessidades individuais e coletivas do homem, sem pôr em perigo o bem comum da coletividade.

Cumpro recordar, com firmeza, esta advertência do pontifício mestre da Sagrada Teologia de Gamberl: "Muito muitos os católicos que pensam, de bom fê, que o ensino social da Igreja se situa no domínio das questões livres. Na sua opinião, é facultativo aceitar ou não aceitar esse ensino. Na verdade, é a este erro que deve atribuir-se a ignorância, o esquecimento, o abandono da doutrina social da Igreja, que há des anos a esta parte se observa em França". (A Doutrina Social da Igreja, pág. 7).

Para justificar esta afirmação, o eminente bispo lembra, logo a seguir, palavras indubitáveis da Igreja Católica, que é uma fé genuína, não hostilizar o marxismo. A sua orientação tem de ser a do mesmo modo, e não o contrário, que se fixa no termo de Santo Agostinho: "Odiar o pecador e amar o peccador". (Ibid. Pág. 237).

As afirmações que acabo de recordar são, em si e por si, decisivas: o marxismo é, sem possibilidade de qualquer dúvida, o maior erro e o maior intolerante inimigo da cultura católica. Cumpro, porém, reiterar, com firmeza e sinceridade, a Pontifícia Universidade Católica, que não hostiliza nem pode hostilizar o marxismo. A sua orientação tem de ser a do mesmo modo, e não o contrário, que se fixa no termo de Santo Agostinho: "Odiar o pecador e amar o peccador". (Ibid. Pág. 237).

As afirmações que acabo de recordar são, em si e por si, decisivas: o marxismo é, sem possibilidade de qualquer dúvida, o maior erro e o maior intolerante inimigo da cultura católica. Cumpro, porém, reiterar, com firmeza e sinceridade, a Pontifícia Universidade Católica, que não hostiliza nem pode hostilizar o marxismo. A sua orientação tem de ser a do mesmo modo, e não o contrário, que se fixa no termo de Santo Agostinho: "Odiar o pecador e amar o peccador". (Ibid. Pág. 237).

de e Sociais, de que era, então, diretor, o notável e saudoso conde de Afonso Celso, católico de credo e de sacramento. Congregados marianistas, da Congregação de Maria Piazzetta, do Colégio Anchieta, transferimo-nos, aqui no Rio, para a congregação de Nossa Senhora das Vitória, do Colégio Santo Ignácio. Foi deste modo que me vinculei, pela amizade, respeito e admiração, com a família Mac Dowell, cujos membros residiam nesta cidade, vindos do Pará e de Pernambuco.

Como desobedecer e resistir a estes imperativos, eu brotaram de um coração fiel e agradecido, incapaz de passar uma esponja sobre os dias, já longínquos e felizes, de sua mocidade?

Urge enfrentar, agora, o tema que, desde muito, agita o meu espírito e preocupa a minha alma de formação substancialmente católica: a missão da Universidade Católica num mundo infiltrado de marxismo.

Fui, sou e serei um entusiasta da universidade, tal como a define Ortega y Gasset: "O certo é que se saímos até a época em que a universidade foi criada — Idade Média — a humanidade só residia atual e em humilde sobrevivência, que, então, constituiu, inteira e propriamente, o ensino superior.

A universidade medieval não investiga; ocupa-se muito pouco da profissão, é toda... "Cultura Geral" — Teologia, Filosofia, "Artes".

Porém, isso que hoje chamamos cultura geral não o era para a Idade Média: não era ornato da mente ou disciplina do caráter; era, pelo contrário, o sistema de idéias sobre o mundo e a humanidade de que o homem de então possuía. Era, pois, o repertório de convicções que havia de católicamente efetivar a sua existência." (Missão da Universidade — Obras Completas — Tomo IV — Págs. 320 e 321.)

Entra, em seguida, o extraordinário pensador e escritor espanhol a justificar a sua definição, esclarecendo: "A

novo bárbaro e principalmente profissional, mais sábio do que nunca, porém, mais inculto do que nunca, o homem do século XIX" (Ibid. pág. 322).

A Pontifícia Universidade Católica tem, mais do que nenhuma, como sua missão, necessariamente, a de ensinar, transmitir aqueles que ela recebe em seus cursos, a indispensável cultura católica. Ela se destina, hoje, como em todos os tempos, a dar aqueles que a frequentam, ao lado de uma técnica profissional, uma concepção da Vida, do Universo e do Homem baseada na Teologia, fiel e submissa ao magistério da Igreja. Este não cessa de fixar, em termos precisos, a missão da Universidade Católica, como, por exemplo, nestes dias, o papa Pio XI enviou, em abril de 1932, ao episcopado norte-americano, a propósito da Universidade de Washington, onde acentuou: "Bastante convencido da influência profunda que os institutos católicos podem exercer sobre a formação dos espíritos e dos corações, nós não podemos deixar, no começo mesmo do nosso pontificado, de dirigir toda a nossa solicitude e todos os nossos pensamentos para todas estas nobres instituições, tal como vossa universidade, fundada para preparar pessoas de verdade e para espalhar mais amplamente, através do mundo, a luz da doutrina e da sabedoria cristãs.

Esta obra não cessa de ter nossa simpatia, desde o dia em que, sancionando o zelo dos bispos americanos, nosso predecessor de feliz memória, Leão XIII, a estabeleceu; também nós não temos nunca fadado, quando a ocasião da juventude, muitas são as diligências que podem e, às vezes, devem existir. Elas, porém, terão de ser debatidas e resolvidas dentro da esfera da própria Pontifícia Universidade Católica, mediante debate livre e recursos autênticos e previstos para as autoridades superiores, às quais caberá preferir a decisão necessária, que será acatada por todos, sem queixas nem reservas.

através das regras estabelecidas anteriormente, por Leão XIII para orientação do episcopado norte-americano: "Em consequência, veneráveis Irmãos, chamando vossa atenção para o fim a que se propuseram vossos predecessores ao fundarem esta universidade, e para o fato de que todos os esforços para atingir este fim, segundo as regras que Leão XIII na sua carta apostólica *magni nobis Gaudii* fixou para a execução deste projeto. Por elas servos-aféi obter triplice resultado:

- 1 — Constituir em vossos alunos e em vossos povo um colégio de homens, que, solidamente instruídos na Santa Doutrina, farão honra à Igreja e estarão em condições de explicar e de defender a fé católica;
- 2 — Preparar de hoje em diante e sem interrupção para vossos ministros e colégios de escolas doutores providos não somente de uma cultura geral completa, mas, ainda, penetrados profundamente do mais puro espírito católico;
- 3 — Chegar a uma harmonia e unidade pertexas na maneira de educar a juventude, resultado de grande importância." (Ibid. pág. 40/41)

De grande importância é, realmente, esta harmonia e esta unidade, por isso que, sem elas, a Pontifícia Universidade Católica, onde tudo que ela foi erguida, marchará fatalmente para a sua decadência e a sua destruição. Severa é, a este respeito, a sábia advertência de Nosso Senhor: "Todo o reino, dividido contra si mesmo, será destruído, e toda a cidade ou família, dividida contra si mesma, não subsistirá." (S. Mat., Cap. XII, V. 25.)

A experiência ensina que em todas as atividades, principalmente a ocasião da juventude, muitas são as diligências que podem e, às vezes, devem existir. Elas, porém, terão de ser debatidas e resolvidas dentro da esfera da própria Pontifícia Universidade Católica, mediante debate livre e recursos autênticos e previstos para as autoridades superiores, às quais caberá preferir a decisão necessária, que será acatada por todos, sem queixas nem reservas.

de e humanidade, o que elas ele mantêm de honestidade, de bondade e de justiça. Nem a razão filosófica, nem a cultura artística e literária — nem mesmo a honra feudal, militar, cavalheiresca, nenhum código, nenhuma admiração, nenhum governo bastam para suplantá-lo neste serviço." (Les Origines de la France Contemporaine - quatrieme edition - 1894 - Tome II - pag. 118/119).

É da Pontifícia Universidade Católica que devem sair os homens que, na sociedade que os abriga e onde eles atuam, são a expressão desta cultura católica, tão honestamente elogiada e louvada por um historiador que não pertencia aos quadros da Igreja.

Urge esclarecer que todas as doutrinas e todas as teorias devem ser objeto de estudo, análise e pesquisa nos cursos de uma Pontifícia Universidade Católica, a fim de que perfeita e completa seja a formação intelectual, moral e técnica daqueles que buscam a ciência, a filosofia e as letras, em todos os seus ângulos e manifestações.

Entretanto, ao lado desses ensinamentos, é necessário apresentar, simultaneamente, e na hora conveniente, a crítica ampla, serena e imparcial das doutrinas e das teorias falsas e erradas, no seu todo ou, apenas, naquelas partes que contrariam a verdade, o bem e o belo.

Modernamente, a Pontifícia Universidade Católica defronta, entre nós e em todas as nações, com um grande, terrível e sinistro perigo: a infiltração, em seus cursos, da filosofia marxista.

Ningüém, tanto entre nós, quanto em outras terras, em direito de se iludir: o marxismo quer implantar no solo de todas as nações, o que ele chama uma nova civilização. E se propõe a destruí-la, iludirá e aniquilará sobretudo a civilização, que se baseia na existência de Deus e na da alma espiritual e sobrenatural. E mister não esquecer, nunca, esta afirmação de

gore, que atribuiu à inteligência a causa da beleza e da ordem que reinam na natureza e nos seres vivos. Aristóteles chegou, assim, ao todo o real, isto é, sem nenhuma mescla.

Marx, pelo contrário, prega, com deliberada convicção, o materialismo, que pode ser, assim, enunciado: "O que real é material. Desta forma, ele nega não só o espiritual como também o sobrenatural, e, ainda, Deus.

Santo Thomas pode completar a obra de Aristóteles, que era omnia e negativa. A sua omissão é compreensível, pois viveu quase quatro séculos antes de Jesus Cristo, e não chegou a conhecer, sequer, a revelação hebraica.

Marx, porém, não foi apenas omisso, ele foi, sobretudo, negativo, afirmando, categoricamente, que nada existe que não seja matéria. Como esperar, então, que possa surgir, de futuro, um filósofo capaz de propor a batizar, com o certo e legitimidade, essa filosofia que nega Deus e o sobrenatural?

Esta negação é tanto mais incompreensível quanto Marx conheceu a revelação cristã e, outrossim, a revelação hebraica, uma vez que ele era judeu.

Como batizar essa filosofia, consciente e deliberadamente materialista? O sacramento do batismo começa com estas perguntas, formuladas pelo sacerdote à criança que vai ser cristã: "quer batizar-se? que espera do batismo? Como a criança não pode responder, responde por ela o padrinho, dizendo que quer batizar-se e que espera do batismo a vida eterna.

Como, então, batizar uma filosofia que nega, expressa e categoricamente, a vida eterna?

Conho em que o santo padre João Paulo II, batizando São Pio X, restabeleceu a ordem no solo da nossa Igreja, fixando, em termos claros e precisos, a teologia tradicional, que não precisa do mar-

eu permitam-me, para terminar, lembrar à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro dois temas fundamentais, inseparáveis do seu ensino e de sua pregação: o de que lhe incumbe, como pontífice e como católica, defender, no homem, a realidade do espírito, e o de que deve fazer o homem redescobrir Cristo.

É preciso, senhores, que esta Pontifícia Universidade Católica proclame, energia, corajosa e firme, como Miguel Quislet, que o homem está em perigo: "Se o homem vem a perder o espírito, perderá tudo. Sem a primazia do espírito não haverá mais homem. É porque a idéia nasce do espírito que a matéria se organiza sob a mão do homem e a sua construção prossegue através dos tempos". (Construir o Homem e o Mundo — pág. 8).

Isto porém, não basta. É preciso mais. A Pontifícia Universidade Católica tem, ainda, missão bem mais grave a cumprir para com a juventude brasileira: apresentar-lhe com fé, entusiasmo e otimismo "a solução de Cristo, enviado à terra por seu pai para salvar o homem, hoje como sempre está a nossa esperança.

Eu sou o caminho, a verdade, a vida...

Sem mim nada podéis fazer... Vin para que tenham a vida e a tenham em abundância... Eu sou a ressurreição e a vida. O homem que vive e crê em mim não morrerá.

Deixo-vos a minha paz, dou-vos a minha paz, e eu não vou-la dar como a dá o mundo..."

Para "construir" o homem e o mundo moderno, não é preciso apenas restituir ao homem a alma, nem dar-lhe um suplemento de alma, mas também e principalmente fazê-lo redescobrir o Cristo. Senão, amanhã não haverá mais homem. O homem está em perigo. (IBID. — pag. 11).